

Sarney mantém ~~CORREIO~~ BRAZILIENSE otimismo com

13 AGO 1988

a economia

O presidente José Sarney utilizou o seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio* para fazer um balanço positivo da economia. Ele informou que os indicadores econômicos "são muito bons", com exceção da inflação, que é menor do que o índice de 24,04 por cento registrado no mês passado, observando que, mesmo assim, está alta e, parareduzi-la, é preciso de esforços. Disse também que é necessário ampliar os investimentos. "Todos os demais índices da economia brasileira estão mostrando reações positivas", sustentou Sarney.

A taxa de desemprego, informou o Presidente, continua caindo e no mês passado ficou em 3,9 por cento, o que "é quase uma taxa residual". A produção industrial cresceu 3,9 por cento em relação ao mês de junho último, e de 1,5 por cento em comparação com junho de 1987. Sarney lembrou que as perspectivas da safra agrícola são melhores do que as do ano passado.

O superávit da balança comercial no mês de julho foi de 1,9 bilhão de dólares, elevando o saldo acumulado do ano para 8,6 bilhões de dólares. O ano deve ser fechado com um superávit

de US\$ 14 bilhões, previu Sarney, o que representa um "resultado inédito em nossa economia".

Sarney também lembrou que no primeiro semestre o déficit público fechou a 1,07 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), e por isso disse que é possível alcançar a meta de fechar o ano com 4 por cento do PIB, enquanto para 89 essa relação não será além de 2 por cento.

AMATO

"A inflação está dominada". A afirmativa foi feita ontem pelo presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Amato, idealizador do pacto entre empresários e trabalhadores para o combate à inflação. A opinião de Amato é dividida pelo presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, que diz ter o "feeling" de que a inflação "já está caindo".

Para Santos, a queda da inflação, que está prevista para ficar entre 20 e 21% esse mês, é um bom prenúncio pois se ela continuasse por volta dos 24,04% registrados em julho ou aumentasse "o país desabaria em termos econômicos e sociais".